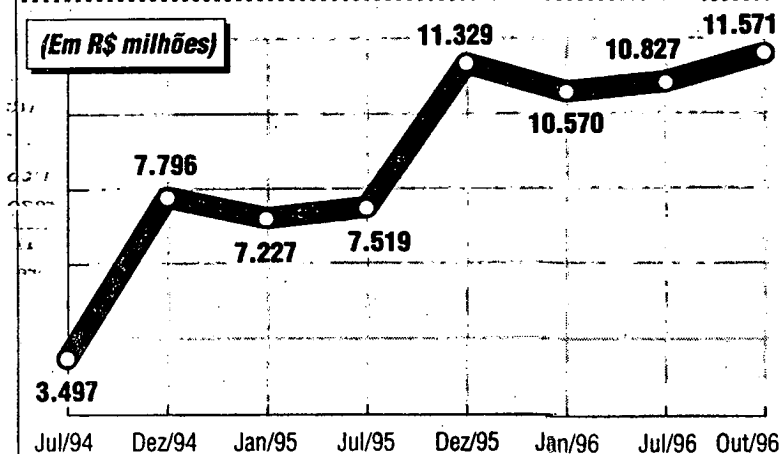


Dinheiro na mão

(Em R\$ milhões)



Dinheiro na mão

■ Brasileiros têm R\$ 11,5 bilhões em seu poder

CARLOS FRANCO

O otimismo do comércio e da indústria, a partir de agosto deste ano, pode ser medido pelo dinheiro em circulação na economia. Se até julho, o total de moedas e cédulas de reais nas mãos, ou melhor, nos bolsos dos brasileiros, era de R\$ 10,827 bilhões, esse montante chegou a R\$ 11,571 bilhões em outubro, de acordo com os dados oficiais do Banco Central (BC) sobre a média dos saldos nos dias úteis.

O volume destes saldos em outubro já é superior ao dinheiro que circulou no país em dezembro de 1995, de R\$ 11,329 bilhões contra R\$ 8,613 bilhões de novembro daquele ano e que resultou num Natal e Ano Novo animado por vendas. E que obrigou a equipe econômica a pôr, mais uma vez, um freio no consumo, temendo seus reflexos sobre a inflação.

Para se ter uma idéia da quantidade de dinheiro que o brasileiro está carregando nos bolsos, o chamado efeito da monetização, na linguagem dos economistas, em julho de 1994, quando o real entrou em circulação, os brasileiros

portavam R\$ 3,497 bilhões. Volume que saltou para R\$ 7,796 bilhões em dezembro daquele ano. Foi o primeiro Natal do Plano Real, com os importados fazendo a festa do consumo.

Como a virada de 94/95 foi também marcada pela crise do México, o governo agiu rápido para conter o consumo e restringir as importações ainda no primeiro semestre do ano passado, com os prazos dos consórcios ampliados e as alíquotas incidentes sobre carros e brinquedos estrangeiros chegando a 70%. Esta última restrição ainda se mantém por pressão dos setores automotivo e de brinquedos. O efeito foi imediato dos R\$ 7,227 bilhões de moedas e cédulas que estavam em poder dos brasileiros em janeiro do ano passado, restaram R\$ 6,575 bilhões em maio de 95. O enxugamento foi decorrente também do efeito de compulsórios sobre depósitos bancários.

Em dezembro do ano passado, com o fim de algumas restrições, os brasileiros voltaram a ficar com dinheiro no bolso: R\$ 11,329 bilhões, volume que caiu para R\$ 10,570 bilhões em janeiro deste ano. Chegou a R\$ 9,868 bilhões em abril e decolou em junho para R\$ 10,449 bilhões.